

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: “As ações incoerentes na relação discurso e prática entre os religiosos em *O crime do Padre Amaro* e *A Relíquia de Eça de Queiróz*”



AS AÇÕES INCOERENTES NA RELAÇÃO DISCURSO E PRÁTICA ENTRE OS RELIGIOSOS EM O CRIME DO PADRE AMARO E A RELÍQUIA DE EÇA DE QUEIRÓZ

ILMA¹, GLECIA²

Resumo: O presente trabalho originou-se como pré-requisito para a conclusão da disciplina de Literatura Portuguesa II, pela Universidade Regional do Cariri–URCA. Tendo como objeto de estudo as duas principais obras de um dos maiores escritores da prosa portuguesa, Eça de Queiróz, são elas: *O crime do padre Amaro* (1875) e *A Relíquia* (1887). As obras em estudo trás a incoerência entre o discurso religioso e prática como problemática central. Temos como objetivo aprofundar-nos nessa crítica, dando enfoque ao realismo/naturalismo, que influenciou de forma direta na representação da sociedade portuguesa nas duas obras em estudo, descrevendo a realidade sem romantizar os personagens, denunciando, portanto, as fragilidade dos valores que sustentava aquela sociedade. Partindo desses pressupostos objetivamos, ainda, analisar minuciosamente as duas obras, destacando um dos principais pontos presentes nos romances, a crítica ao clero.

Palavras-chave: Clérigo; burguesia e Igreja

1. Introdução

O presente trabalho originou-se como pré-requisito para a conclusão da disciplina de Literatura Portuguesa II, pela Universidade Regional do Cariri–URCA. Tendo como objeto de estudo as duas principais obras de um dos maiores escritores da prosa portuguesa, Eça de Queiróz, são elas: **O crime do padre Amaro (1875) e A Relíquia (1887)**. A publicação da primeira é considerada como o marcos inicial do movimento literário chamado de Realismo, movimento que emergiu com o discurso totalmente contrário ao movimento em voga até então, o Romantismo. O Realismo português é datado, para fins didáticos, os anos compreendidos entre 1865 – 1890.

O *Crime do Padre Amaro* (1875), obra de Eça de Queiróz que se tornou um marco na literatura portuguesa, por trazer a tona um assunto inédito, até então não abordado por outros autores. Assunto esse que gerou bastante controvérsia ao se tratar de uma crítica a uma das instituições religiosas mais influenciadoras, e que contribuiu para a formação dos valores da sociedade ocidental, a Igreja Católica Apostólica Românica. Eça tinha como objetivo

1 Universidade Regional do Cariri, email: autor1@urca.br

2 Universidade Federal do Cariri, email: autor2@ufca.br

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "As ações incoerentes na relação discurso e prática entre os religiosos em *O crime do Padre Amaro* e *A Relíquia de Eça de Queirós*"



ao escrever suas obras, o de pintar a sociedade portuguesa como um retrato, com o intuito de mostrar toda a decadência e as corrupções da mesma

A relíquia, narrativa publicada por Eça em 1887. Embora tenha vindo a lume dezessete anos após as Conferências Democráticas do Casino Lisbonense, é considerada por muitos como sendo ainda muito signatária dos pensamentos de Antero de Quental expressos nas "Causas da decadência dos povos peninsulares nos últimos três séculos" com relação à Religião, à religiosidade, e demais características da sociedade portuguesa, que a Geração de 70 pretendia questionar. Temos muito aparente nessa obra o desejo de Eça em realizar um "inquérito à vida portuguesa", uma crítica ácida e ferina direcionada, especialmente, à questionável influência da Igreja na sociedade e às práticas e crenças religiosas consideradas nefastas para o povo. Além disso, pode-se constatar em *A relíquia* toda a intensidade da crise religiosa e da tendência anticlerical que predominou no Oitocentos e da qual a Geração de 70 foi difusora.

Como se pode observar, essas duas obras contêm um grande teor de crítica à falsa religiosidade da sociedade portuguesa do final do século XIX, sendo o tema central de ambas as obras. Para a realização da análise dessas duas obras teremos como base teórica as seguintes obras: **A literatura portuguesa (1996)** de Massaud Moisés; **Anticlericalismo e (anti) religiosidade para além da paixão de Cristo (2013)** de Augusto Nery e **Entre a batina e a aliança: das mulheres de padres casados no Brasil (2008)** de Edilene O. Silva.

2. Objetivo

As obras em estudo têm a incoerência entre o discurso religioso e prática como problemático. Temos como objetivo aprofundar-nos nessa crítica, dando enfoque ao realismo/naturalismo, movimento literário que teve início, em Portugal, com a publicação de *O crime do Padre Amaro*, que influenciou de forma direta na representação da sociedade portuguesa nas duas obras em estudo, descrevendo a realidade sem romantizar os personagens, denunciando portanto, a fragilidade dos valores que sustentava aquela sociedade.

Partindo desses pressupostos objetivamos, ainda, analisar minuciosamente as duas obras, destacando um dos principais pontos presentes nos romances, a crítica ao clero, não esquecendo, também, de apresentar a visão de Eça a respeito da burguesia lisbonense.

3. Metodologia

A metodologia empregada nesta pesquisa é majoritariamente bibliográfica. Realizando o arrolamento das principais características do movimento literário a qual as obras em análise se enquadram, no caso o Realismo, identificando nas obras literárias as principais características desta escola literária.

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "As ações incoerentes na relação discurso e prática entre os religiosos em *O crime do Padre Amaro* e *A Relíquia de Eça de Queirós*"



Em seguida, identificaremos a problemática construída por Eça de Queirós em relação ao clérigo e as personagens dotada de religiosidade, analisando se tomadas de decisões estão de acordo com os valores religiosos do indivíduo, por fim, a análise comparativa entre as mesmas, destacando os pontos de correspondência e divergência entre as obras.

Por fim, teceremos resenha crítica sobre as comparações realizadas, levando em consideração os pontos positivos e negativos na escrita entre os dois romances, analisando se há ineditismo ou apenas um simples padrão de escrita fixado por Eça de Queirós.

4. Resultados

A castidade sacerdotal, dentro da perspectiva católica, é um dos principais votos sacramentais, e deve ser considerado como uma graça, um dom dado por Deus, que primordialmente deve ser respeitado e honrado por todo aquele que lhe cabe o dever de conservá-lo. Porém, ao nos depararmos com o personagem padre Amaro, podemos notar claramente que o mesmo quebrou esse santo dogma religioso, o que faz com que através desse ponto Eça critique o clero. Podemos inferir inicialmente que, o que desencadeou todos os "pecados" de Amaro foi o fato de ter exercido o sacerdócio sem vocação, embora ele não tivesse muitas escolhas e tendo aceito ir ao seminário por exigência da Marquesa de Alegros, sua tutora. Amaro não podia ter obedecido e agido de forma alienada e acomodada com aquela ordem, pois o sacerdócio é algo que deve ser exercido por vocação e com amor.

"lembravam-lhe porém os padres que vira em casa da senhora marquesa, pessoas brancas e bem tratadas, que comiam ao lado das fidalgas, e tomavam rapé em caixas de ouro; e convinha-lhe aquela profissão em que se cantam bonitas missas, se comem doces finos, se fala baixo com as mulheres, -vivendo entre elas, cochichando, sentindo-lhes o calor penetrante, -e se recebem presentes em bandejas de prata. Recordava o padre Liset com um anel de rubi no dedo mínimo; monsenhor Saavedra com os seus belos óculos de ouro, bebendo aos goles o seu copo de madeira." (QUEIRÓS, 1875, p. 24).

Através dessa passagem podemos comprovar que Amaro não tinha nenhuma chamado/vocação ao seminário, tinha apenas a intenção de ter uma vida boa e confortável, repleta de luxos, onde estaria sempre rodeado de mulheres, o que ocorria com os vários padres que frequentavam a casa da marquesa, sua tutora.

Identificamos incoerências nas atitudes do clérigo também em *A Relíquia*, vejamos:

Por ser uma obra narrada em primeira pessoa, em tom memorialista, pode se perceber já nas primeiras linhas de *A Relíquia* que estamos diante de um narrador/ protagonista que não poupa a si próprio de suas intervenções

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: *“As ações incoerentes na relação discurso e prática entre os religiosos em O crime do Padre Amaro e A Relíquia de Eça de Queirós”*



irônicas e sarcásticas. Na verdade, todas as ações descritas ao longo da história parecem ser reflexos dos relatos iniciais, nos quais Teodorico relata a infância, denigre a imagem de seus progenitores, ironiza suas origens e prefigura o caráter dessacralizador, herético e anticlerical que estará presente em todo o texto.

A confissão de que ele era neto de um padre surge logo na primeira frase das suas memórias, oportunamente a que retoma a linhagem familiar: “Meu avô foi o padre Rufino da Conceição, licenciado em Teologia, autor de uma devota Vida de Santa Filomena, e prior da Amendoeirinha (...)” (AR, p. 15). Com relatos como esses, nota-se que as lembranças da genealogia e da infância estão fortemente vinculadas a um ironizado imaginário católico. É assim que, logo após informar o falecimento tanto da mãe quanto do pai, temos Teodorico, criança e órfão, sendo levado para Lisboa, à casada católica Tia Patrocínio, a parente mais próxima que ficara responsável por ele. O garoto e seu acompanhante, Matias, fazem parada em uma pensão onde uma linda senhora, “a inglesinha”, por descuido, esbarra em Teodorico. O episódio da trombada é suficiente para aguçar a imaginação libidinosa do protagonista e, concomitantemente, propiciar a veiculação de nova dessacralização, agora com relação às orações católicas. À noite, antes de adormecer, Teodorico reza e, ao relembrar o esbarrão da “inglesinha”, subverte a oração da Ave-Maria:

No meu leito de ferro, desperto pelo barulho das segas, eu pensava nela, rezando ave-marias. Nunca roçara corpo tão belo, dum perfume tão penetrante: ela era cheia de graça, o Senhor estava com ela, e passava, bendita entre as mulheres, com um rumor de sedas claras. (AR, p. 17)

5. Conclusão

Eça de Queirós através das suas obras *O Crime do Padre Amaro* e *A Relíquia*, faz um esboço da realidade da sociedade portuguesa do século XIX, dando enfoque aos maus hábitos da burguesia lisbonense, baseando os seus relacionamentos de acordo com os interesses pessoais para conseguir uma vida de regalias e privilégios; e a hipocrisia do clero, representado na obra pelo padre Amaro, personagem que foi usado pelo autor, para fazer uma denúncia ao estilo de vida incoerente que os líderes religiosos da Igreja Católica Apostólica Romana levavam, instituição religiosa de caráter histórica.

Eça levanta ousadamente, questões que até então não tinha sido exportas de forma tão direta e clara, chocando não só a sociedade portuguesa, mas podemos inferir, a todas as pessoas que tem os princípios católicos como estilo de vida, pois coloca em cheque a integridade da instituição. Eça teve a ousadia de mostrar para a sociedade portuguesa àquilo que ela mesma não tinha coragem de admitir, uma vez reconhecido, a atitude mais coerente era a mudança de hábitos, algo pouco improvável já que a boa vida era o que prevalecia devido tal atitude, essa obra gerou grande polêmica após sua

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "As ações incoerentes na relação discurso e prática entre os religiosos em *O crime do Padre Amaro* e *A Relíquia de Eça de Queiróz*"



publicação, no entanto, se tornou um dos cânons da literatura universal, sendo consideradas umas das principais obras do realismo português.

Ao longo desse trabalho foi possível analisar que Eça de Queiróz nos mostra a controvérsia entre a teoria e a prática, ou seja, o que é pregado e o que é vivido por representantes religiosos, que muitas vezes se aproveitam da sinceridade dos seus liderados.

No presente trabalho foram explicitados alguns pontos que o clero, não honrava com a sua função de padre, pois os mesmos exercia o sacerdócio sem vocação, se escondia por trás da batina para ocultar as suas transgressões. Além de Amaro, outros clérigos da obra foram usados para retratar a corrupção, a ambição e a vida regalada do clero.

Eça escreveu essas obras com o intuito de fazer com que o leitor passasse a ter uma visão crítica a cerca dessa instituição religiosa, que era até então intocável e tida como referência para os fieis. Embora, essa crítica tenha sido feita há dois séculos, a mesma continua sendo atual, pois aborda questões que até hoje são discutidas. Se antes de *O Crime do Padre Amaro*, a sociedade não parava para cogitar as possíveis falhas do clero, atualmente a sociedade passou a ter uma outra visão dessa entidade religiosa.

6. Referências

QUEIRÓS, Eça de. **O Crime do Padre Amaro**. 2 ed.- São Paulo: Moderna, 1994.

_____, Eça de. **A Relíquia**. 7 ed.- São Paulo: Klick, 1997.

Moisés, M. **A literatura Portuguesa**. 28 ed. São Paulo, 1995.

Nery, A. A. **A Relíquia (Eça de Queiróz): Anticlericalismo e (anti) religiosidade para além da paixão de Cristo**. Ribanceira – Revista do Curso de Letras da UEPA. Belém Vol 1 n. 1. Jul – Dez. 2013 ISSN Eletrônico. 2318-9746.